



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7602 | Salvador, quarta-feira, 09.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

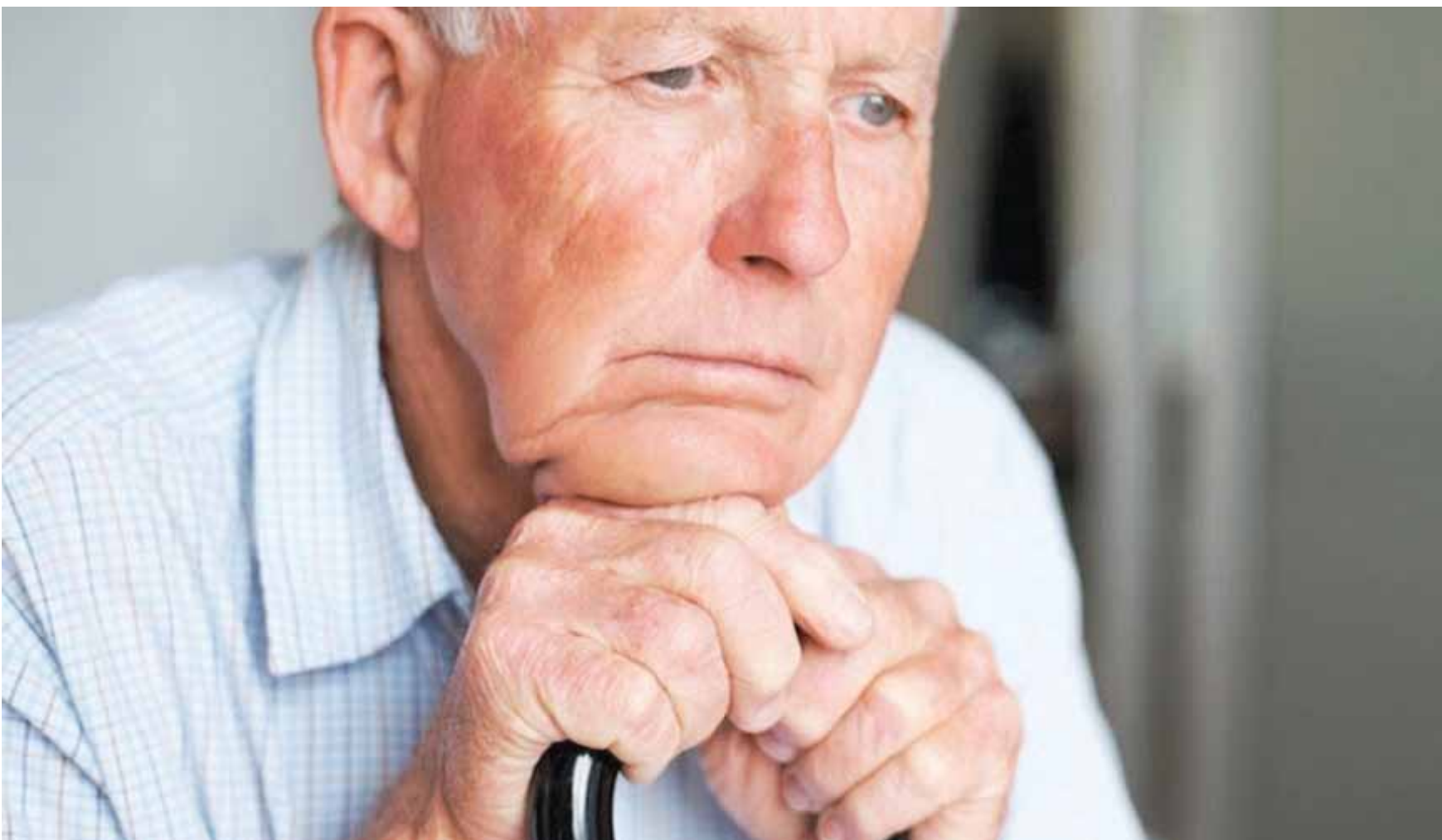
### A luta contra desmonte do BB é intensificada

Página 3

# Muito mais cruel

O governo Bolsonaro quer apressar a aprovação da reforma da Previdência. Proposta é muito mais dura do que a anterior

e reduz o tempo de transição entre 10 e 12 anos. Inicialmente eram 21 anos. Mais uma rasteira no trabalhador.  
Página 4



Se prepare. Reforma da Previdência que o governo deve apresentar é pior do que a de Michel Temer e deixa a aposentadoria ainda mais distante





Milhares de brasileiros ficaram sem assistência depois que os médicos cubanos deixaram o país

# Governo corre atrás de médico cubano. Ironia do destino

Sem preencher vagas do Mais Médicos, Brasil recorre aos profissionais

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MILHARES** de brasileiros ainda estão sem assistência à saúde, depois que os cerca de 8 mil médicos cubanos deixaram o país. A saída dos profissionais do programa *Mais Médicos* se deu após declarações ofensivas do presidente Jair Bolsonaro, no ano passado. Agora, ainda sem preencher todas as vagas disponíveis, o governo pede socorro justamente a quem ofendeu.

Em uma ironia do destino, a pediatra Mayra Pinheiro - que teve foto vazada nas redes sociais hostilizando os médicos de Cuba e agora atua na pasta de Saúde do governo - enviou mensagem pedindo que

os profissionais que ficaram no Brasil participem de cursos preparatórios para voltar ao programa. No comunicado, chama os médicos da ilha caribenha de “colegas” e “irmãos”.

A verdade é que o fim da parceria com Cuba só prejudica os brasileiros que dependem do SUS. Os que vivem na periferia das grandes cidades e em áreas de difícil acesso. Embora logo depois das declarações de Bolsonaro, o governo Temer tenha aberto edital para preencher as mais de 8 mil vagas abertas, o fato é que até hoje não foram preenchidas.

No primeiro chamado, 2.448 postos ficaram vagos. Sem ter muito o que fazer, o governo abriu um novo edital com 2.549 vagas em 1.197 municípios, mas o número de inscritos, que têm até amanhã para se apresentarem, é menor do que a oferta, 1.707. Portanto, ainda vão ficar cidades sem assistência.

## Salário mínimo ideal é de R\$ 3.960,57

**O SALÁRIO** mínimo ideal para uma família de quatro pessoas viver com dignidade no Brasil é de R\$ 3.960,57. Bem acima dos atuais R\$ 998,00. Detalhe: o valor que deveria ter entrado em vigor neste mês, aprovado pelo Congresso Nacional, era de R\$ 1.006,00. Mas, o presidente Bolsonaro reduziu.

O cálculo do mínimo ideal divulgado Dieese é feito de acordo com o valor da cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Em dezembro, mês do levantamento, o consumidor de São Paulo pagou mais caro, R\$ 471,44.

Para viver com dignidade, segundo a Constituição Federal, uma família tem de ter moradia de qualidade, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e Previdência Social.



Mínimo ideal é calculado de acordo com cesta básica

## Fim das escolas profissionalizantes

**A ORDEM** do ministro da economia, Paulo Guedes, é meter a faca no Sistema S, composto pelo Sesi (Serviço Social da Indústria) e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). A intenção é cortar as verbas em até 50%.

Responsáveis pelo treinamento profissional, o Sesi e o Senai calculam que uma redução de 30% nos recursos do sistema representaria um corte de 1,1 milhão de vagas em cursos profissionais oferecidos pelo Senai por ano, o que resultaria no fechamento de 162 escolas de formação profissional da entidade.



Medidas podem reduzir vagas até do ensino básico

# Resistência de toda sociedade

Luta pela manutenção da função social do banco é de todos

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A FUNÇÃO** social do Banco do Brasil está em perigo. Antes mesmo de ter sido empossado, o novo presidente Rubem Novaes, reforçava a intenção de privatizar ativos da empresa. Uma demonstração do desmonte do banco público através da intervenção na economia e atuação de concorrência ao mercado privado.

No BB, o desmonte ganhou força em 2016, com Temer. Através de dois planos de demissão voluntária, foram corta-



MANOEL PORTO

Sindicato chama atenção para os prejuízos do desmonte há muito tempo

das 10 mil vagas. Paralelamente, 670 agências foram fechadas.

O Banco do Brasil é responsável, entre outros programas, pelo financiamento da agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). A iniciativa respon-

de por 70% da produção de alimento consumidos pelos brasi-

leiros. Tudo graças a juros que variam entre 2,5% e 5,5%.

Milhões de pessoas são prejudicadas com o desmonte. No caso dos agricultores, sem opção das taxas mais baratas, teriam de recorrer a empréstimos nos bancos privados, onde os juros chegam até 70% ao ano. Na prática, o preço dos alimentos chegaria com um preço bem mais alto na casa da população. Por isso, a resistência pela manutenção da função pública e social da instituição deve ser de toda sociedade.

## Mourão: estranha promoção

**PULANDO** três níveis hierárquicos de uma vez no BB, Antônio Hamilton Rossel Mourão, filho do vice-presidente da República, General Hamilton Mourão, foi promovido, saindo de assessor empresarial da Diretoria de Agronegócio para Assessor Especial do presidente da instituição. Antônio Hamilton deixa de ganhar um salário

de cerca de R\$ 14 mil para R\$ 36 mil. A promoção renderá a entrada no PAET, programa que garante bônus na saída do cargo se ocupar por dois anos. O valor pode chegar a R\$ 2 milhões.

Importante lembrar que na campanha eleitoral, o combate ao aparelhamento de estatais fazia parte do discurso do hoje presidente Jair Bolsonaro.



## Caixa vai elevar a taxa de juros para a classe média

**O GOVERNO** Bolsonaro mal começou e as políticas da Caixa já estão perdendo todo o caráter social. Como banco público, a empresa deveria oferecer a todo brasileiro serviços com condições especiais, fora do padrão praticado pelo mercado. Mas não é assim que o novo presidente da instituição, Pedro Guimarães, pensa e age.

A atual gestão mira o bolso da classe média. Segundo declarou, esse segmento da população tem de pagar mais. Portanto, os juros do crédito

habitacional serão os mesmos dos cobrados pelo mercado.

Pedro Guimarães ainda disse que quem não quiser, deve buscar outras alternativas, como o financiamento no Santander, Bradesco ou Itaú. Desta forma, a Caixa perde o poder de regular o mercado. O posicionamento é mais uma das muitas provas de que o governo atua para favorecer só o poder econômico. A classe média deve preparar o bolso, porque financiar o imóvel próprio com juros mais baixos agora será bem difícil.

## Banco tira função e baixa salário dos gerentes PJ

**O DESMONTE** da Caixa atinge também os empregados do banco. A direção da empresa está retirando a função de gerente Pessoa Jurídica e transformando em gerente de Atendimento e Negócios. Além da função, o bancário tem o salário reduzido bruscamente. A perda é de cerca de R\$ 5 mil.

O caso tem acontecido com empregados da Caixa em todo o país e faz parte das articulações para acabar com o patrimônio do banco. Sem contar que a retirada de função dos gerentes prejudica o funcionamento da instituição, uma vez que reduz ainda mais o número de trabalhadores envolvidos com operações em-

presariais, importantes para saúde financeira da empresa.

Já para os empregados, a perda é irreparável. Além do impacto na remuneração, tem diminuída a possibilidade de ascensão funcional, dificultando a carreira.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apura todas as situações e reafirma o compromisso com o trabalhador. Nas próximas reuniões da Comissão Executiva dos Empregados, será cobrada uma resposta da direção da empresa sobre a situação. Outro assunto que deve entrar na pauta é a venda das operações de Loterias, Cartões, Asset e Seguros, mais um passo do desmonte.

# Aposentadoria vai virar sonho

Regra de transição pode ficar entre 10 e 12 anos. Pesado

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

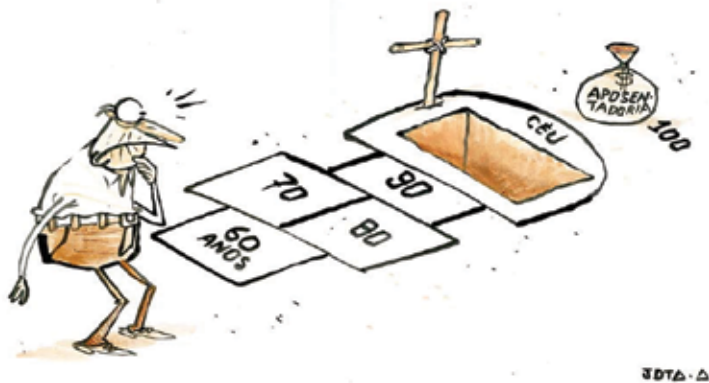
O TRABALHADOR pode ser ainda mais prejudicado com a reforma da Previdência do ministro da Economia, Paulo Guedes. A proposta reduz a regra de transição entre 10 e 12 anos, ou seja, metade dos 21 anos previstos na versão de Temer.

Pelo texto, no período de transição, a faixa etária para se aposentar subiria gradualmente até alcançar 65 anos, no caso dos homens. Para as mulheres, foi cogitada a possibilidade de equiparação de idade mínima com a do sexo masculino. Mas,

a tendência é de que seja estabelecida em 63 ou 62 anos.

O descaso com a aposentadoria do brasileiro é tão grande que a nova proposta não apresenta cálculo sobre o impacto financeiro na vida do cidadão. Fica claro que a intenção é acabar com a Previdência como direito social, cortar direitos e privilegiar o mercado.

A proposta acaba com a pensão integral, proíbe o acúmulo dos benefícios de pensão e aposentadoria. Mesmo assim, o governo afirma que as mudanças não afetam os trabalhadores. Dados mostram que 67,7% dos benefícios pagos pelo INSS em 2017 chegaram a quase o valor de um salário mínimo. O percentual representa 23,4 milhões de pessoas. Milhões ganhando quase nada.



## País registra pelo menos 12 casos de feminicídio

AINDA nos primeiros dias de 2019, a violência contra a mulher assusta. O Brasil já registrou, pelo menos, 12 casos de feminicídio. Foram levados em consideração casos reportados pela imprensa e que ganharam destaque pelo excesso de violência empregado pelos suspeitos. Normalmente, companheiros ou ex-companheiros da vítima.

Pesquisa do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) feita entre março de

2015 e março de 2017 revela que o país abre um novo inquérito policial a cada três horas para apurar possíveis casos de feminicídio. Um total de 5.611 inquéritos.

O levantamento aponta que as delegacias em todo país abrem oito inquéritos diariamente sobre o assunto. A iniciativa mostrou resultados sobre os dois primeiros anos da Lei n.º 13.104/2015, que descreve como feminicídio as mortes de mu-

### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**FABRICADA** A desistência de Bolsonaro em permitir a instalação de uma base militar norte-americana em território brasileiro, o que realmente era um absurdo, foi fabricada nos quartéis. Imposta pelo Alto Comando do Exército via o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva. Os militares foram surpreendidos pela notícia na mídia. Acharam a idéia um desastre e uma desconsideração do capitão presidente.

**DOMINAÇÃO** Aos poucos a caserna vai ampliando o domínio político. Agora foi a negação à louca vontade do presidente Bolsonaro de instalar uma base militar norte-americana no Brasil. No fim do ano passado convenceu o STF a reafirmar a prisão em segunda instância, o que manteve Lula preso. O poder civil tem sido orientado pelo poder militar. Claro, nas questões estratégicas macro políticas.

**REFLEXÃO** Há quem diga que a posição das Forças Armadas de impedir a instalação de uma base militar norte-americana no Brasil demonstra certa predominância do sentimento nacionalista nos quartéis. Outros acreditam que hoje o nacionalismo é muito rarefeito na caserna e que a decisão teria sido movida apenas por questões militares, ou seja, de evitar que o país se torne alvo dos inimigos dos Estados Unidos. Também podem ser os dois motivos.

**COMPLICAÇÃO** A dura declaração do ex-ministro Ciro Gomes ao *El País*, de que "o PT acabou" e que ele é o "pós PT", dá uma boa noção das dificuldades para a construção de uma resistência democrática unificada para encarar o governo ultraliberal de extrema direita de Bolsonaro. A fragilidade e a divisão nas forças progressistas facilitam o desmonte do Estado, a aprovação de medidas antipopulares, as restrições às liberdades, aos direitos humanos e civis.

**COMUNICAÇÃO** A decisão do governo Bolsonaro de mandar para o Congresso projeto de lei acabando com o BV (Bônus por Volume), a fim de atingir a mídia comercial, particularmente a Globo e a Folha de São Paulo, impacta profundamente em todo mercado de comunicação. Proposta complicada, que mexe com interesses poderosos e vai exigir muita articulação e negociação para ser aprovada.



Pesquisa revela que o Brasil abre um novo inquérito policial a cada três horas para apurar casos de feminicídio

heres que envolvem violência doméstica e familiar, menos-prezo ou discriminação à condição de ser uma mulher.